

# Os Portadores de Síndrome de Down e a Educação Física: uma experiência de Inclusão na cidade de Piracicaba

## Autores

---

Joelma Machuca

## Orientador

---

Osvaldo Luiz Terezani

## Apoio Financeiro

---

Fae

## 1. Introdução

---

Hoje se fala muito sobre a importância da prática de atividades motoras para o ser humano, especialmente no período da escola, no qual as crianças estão em fase de desenvolvimento.

A Educação Física escolar é fundamental para estimular o desenvolvimento das crianças nos diversos aspectos, isto é, cognitivo, afetivo-social e motor. As crianças portadoras de Síndrome de Down também devem ser beneficiadas com as atividades ministradas na escola nas aulas de Educação Física, com as demais crianças, numa perspectiva inclusiva, propiciando a oportunidade a todas de conviverem com as diferenças.

Esse artigo é fruto do trabalho realizado junto ao projeto de extensão da Unimep, intitulado de “Educação Física Inclusiva: uma experiência na cidade de Piracicaba com portadores de Síndrome de Down”.

Esse projeto é continuação de outros dois projetos, a saber: “O Portador de síndrome de Down, a prática esportiva e a busca da qualidade de vida: uma experiência interdisciplinar na cidade de Piracicaba” – realizado em 2001/2002 e 2002/2003 e “Propostas de Atividades Motoras Inclusivas: uma experiência no Centro de Qualidade de Vida da UNIMEP” – realizado em 2004/2005.

Através da intervenção, o projeto busca, discutindo as atividades realizadas em Educação Física, melhorar a qualidade de vida das crianças, considerando a inclusão como instrumento para uma prática pedagógica, voltada ao entendimento e atendimento às diferenças.

Nesse momento, vale registrar as palavras de Porto; Gaio (2002, p.141), quando em discurso sobre Educação como um fator fundamental na busca da Qualidade de vida para as pessoas deficientes:

Sendo ou não deficiente, todo e qualquer indivíduo, na sua relação com o mundo, possui algumas necessidades básicas de sobrevivência, como habitação, alimentação, saúde, vestuário, relação familiar, educação, lazer, cuidado com a natureza e relações humanas, entre outras.

Observamos que todas essas condições apresentam variações e diferenças de apreciação, ao se tratar de quantificar a qualidade, que é estabelecida diferentemente para e pelas pessoas.

Todas essas condições básicas podem vir a propiciar ao ser humano qualidade de vida, desde que ele tenha mecanismos para atingi-las, vislumbrando uma vida digna e satisfatória no tocante à sua existência.

## **2. Objetivos**

---

O projeto teve como objetivo, num primeiro momento, promover a intervenção junto à comunidade que freqüenta o Centro de Qualidade de Vida (CQV) da UNIMEP, na faixa etária de 7 a 12 anos, numa perspectiva inclusiva, atendendo aos portadores de Síndrome de Down na realização de atividades motoras.

Em outro momento o projeto foi realizado no Colégio Piracicabano, com as crianças portadoras de Síndrome de Down que freqüentam as aulas de ensino regular, com as demais crianças.

Promoveu, também, capacitação dos alunos dos cursos de Educação Física e Psicologia envolvidos com o projeto, preparando-os a entender e atender às diferenças, tendo como referencial as discussões ocorridas com docentes e as observações feitas quando da intervenção com as crianças em situações de inclusão.

## **3. Desenvolvimento**

---

Primeiramente foi desenvolvido um trabalho no Centro de Qualidade de Vida da Unimep com parcerias com a Apae e uma creche local que freqüentam o CQV. As crianças da Apae participavam de atividades motoras e assim, nos podíamos observar e até mesmo intervir no momento oportuno das aulas que eram propostas.

Nestas aulas procuramos perceber as dificuldades dessas crianças com necessidades especiais e buscar em nossos estudos maneiras de auxiliá-las, promovendo assim, o desenvolvimento das mesmas.

Depois, a parceria feita com o Colégio Piracicabano, com o intuito de observar e intervir nas aulas de Educação Física, objetivando a inclusão escolar proporcionou oportunidade de docentes e discentes verem, na prática a socialização das crianças portadoras de síndrome de down com as demais crianças, em momentos de atividades corporais.

Observamos as aulas de Educação Física, nas quais as crianças com Síndrome de Down recebiam ajuda e companheirismo dos demais alunos da sala para participar das aulas.

Todos os alunos com Síndrome de Down que estuda no Colégio participavam tranquilamente das aulas e cresciam a cada aula com seus colegas de classe, professor e alunos bolsistas que ministravam e auxiliavam nas aulas.

Vale nesse momento, lembrar as palavras de Mantoan (2006, p.192) que colaboram com nossas reflexões sobre os acontecimentos em salas de aula, quando da realização das tarefas do projeto:

As ações educativas inclusivas que propomos têm como eixos o convívio com as diferenças, a aprendizagem como experiência relacional, participativa, que produz sentido para o aluno, pois contempla a sua subjetividade, embora construída no coletivo das salas de aula.

## **4. Resultados**

---

Reuniões foram quinzenalmente realizadas com o objetivo de refletir sobre os acontecimentos das aulas de Educação Física inclusiva, especificamente sobre os comportamentos das crianças com Síndrome de Down para com as demais crianças e das demais crianças para com as crianças com Síndrome de Down.

Nessas reuniões também serviam para discutir sobre a leitura de livros que tratam da temática, propostos como tarefa teórica, com meta a subsidiar a intervenção prática pedagógica.

No Centro de qualidade de vida(CQV) os alunos bolsistas puderam observar o relacionamento dos portadores de Síndrome de Down com crianças deficientes ou não, intervindo, a partir de propostas motoras, com o objetivo de promover a socialização e a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos.

Já no colégio Piracicabano as observações feitas registram algumas dificuldades nas aulas de Educação Física, por parte das crianças com Síndrome de Down, principalmente no que diz respeito ao acompanhamento das aulas, mas ainda assim elas compreendem o que deve ser feito.

É a escola dando conta do seu compromisso maior, que é: “educar para a liberdade, para a expressão máxima da capacidade de cada um e para a cooperação e o entendimento entre as pessoas”. (MANTOAN, 2006, p.185)

## 5. Considerações Finais

---

O trabalho feito a partir do projeto permitiu observar como pode-se e deve-se promover espaços de inclusão escolar e como esse espaço é de fundamental importância, não só para as crianças com Síndrome de Down, mas para todas as demais crianças que participam das aulas.

A inclusão escolar proporciona a conscientização de que os seres humanos são diferentes e várias são as diferenças, que devem ser entendidas e atendidas, especialmente na escola.

O projeto propiciou também, a percepção da importância da participação dos pais na educação dos filhos e, com mais ênfase dos filhos portadores de Síndrome de Down. Os pais precisam entender a necessidade das crianças vivenciarem espaços abertos às diferenças, para que elas possam crescer com valores éticos, de entendimento e atendimento aos seres humanos, a partir do que eles são e não do que eles deveriam ser.

Deve-se enfatizar também da importância do projeto para os discentes envolvidos, considerando o conhecimento novo adquirido e a oportunidade de viver na prática, estudos teóricos realizados em sala de aula, seja de Educação Física ou Psicologia, que são os cursos envolvidos no projeto em questão.

Além do conhecimento científico adquirido, fica evidente a vivência em realizar leituras, reflexões, sínteses, investigações e elaboração de relatórios, o que traz a cada discente uma bagagem acadêmica que seja o diferencial em outros momentos, quando do envolvimento com o mercado de trabalho.

Esse projeto de extensão propiciou, além do prazer de saborear novos saberes, o prazer maior em vivenciar novas formas de vida. Vida essa ampliada à medida que novas pessoas foram se juntando em espaços iguais, valorizados, porém pelas diferenças.

Para encerrar, não só esse artigo, como também as vivências práticas realizadas junto ao projeto, vale resgatar as palavras de Gaio (2006, p.173), quando em reflexões sobre a prática pedagógica em Educação Física, falava sobre a inclusão e o papel do profissional:

... devemos assumir radicalmente o mistério guardado dentro de cada corpo, enquanto ser capaz de aprender e de ensinar; mistério este, constantemente renovado conforme forem renovados os desafios que os educadores consigam lançar sobre esses corpos.

## Referências Bibliográficas

---

AUTORES, C de **Metodologia do ensino na Educação Física**, São Paulo, Cortez, **coleção magistério 2º grau**, série formação do professor 1993.

GAIO, R. **Para além do corpo deficiente: histórias de vida**. Jundiaí: Fontoura, 2006.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (organizadores). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (organizadores) **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba: UNIMEP, 2004.

MOREIRA, W.W, SIMÕES, R. MARTINS, I.C. Profissional de Educação Física: agente de intervenção e produção de conhecimento. IN MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (organizadores) **Educação Física: intervenção e conhecimento científico**. Piracicaba: UNIMEP, 2004.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar. O que fazer e Como fazer**.Campinas: Papyrus 1998.

MANTOAN, M.T.E. O direito de ser, sendo diferente, na escola in RODRIGUES, D. (organizador) **Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.

PORTO, E.; GAIO, R. Qualidade de vida e pessoas deficientes: possibilidades de uma vida digna e satisfatória in MOREIRA, W.W.; SIMÕES, R. (organizadores). **Esporte como fator de qualidade de vida**. Piracicaba: UNIMEP, 2002.

PUESCHEL, S. (organizador) **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. Tradução Lúcia Helena Relly. 2º edição. Campinas: Papyrus, 1995.

REGO, P.C. Vygotsky: **uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

TUNES, E.; PIANTINO, L.D, **Cadê a Síndrome de Down que tava aqui?O gato comeu....o programa de Lurdinha**. Campinas: Autores Associados, 2001.

VYGOTSKY, L. - **Pensamento e linguagem**. SP, Martins Fontes, 1988.

## Anexos

---





